

# Palhetadas no Baixo

por Filipe Marks

PALHETA CEDENDO



PALHETA DIAGONAL



PALHETA HORIZONTAL



REGIÃO DO BRAÇO



REGIÃO DO MEIO



REGIÃO DA PONTE



## PALHETADAS NO BAIXO... VALE ISSO?

Olá grooveiros do [Cifra Club](http://Cifra Club)! Na coluna de hoje, resolvi falar sobre uma técnica pouco abordada no contrabaixo, mas que certamente, agrega muita energia e diferentes timbres ao nosso som. Nós vamos falar sobre **PALHETADA**!

Embora esse recurso seja, por muitas vezes, apontado como o "rival" do pizzicato, ele serve muito bem para agregarmos uma nova sonoridade às nossas linhas de condução e solos em qualquer estilo musical. Mas, pra isso, é muito importante compreendermos que se trata de um recurso a mais, e não de uma técnica que se opõe a outra.

Afinal, **pizzicato, polegar, unhas, palhetas, funk fingers, slap, tapping**, e tantas outras técnicas possuem uma sonoridade que as difere entre si. E é justamente essa sonoridade que deve justificar o uso de cada uma delas. Esse é o caminho para uma musicalidade mais madura em que o som é mais importante do que o exibicionismo. Além disso, quando sabemos empregar bem cada uma dessas técnicas no contexto certo, aumentamos significativamente o leque de timbres que podemos extrair apenas com um baixo de modelo simples, um cabo e um

amplificador!

Costumo comparar essa forma de pensar com o trabalho de um ator, que busca encarnar personagens usando diferentes sotaques e linguagens. E é isso que o torna completo e versátil.

Voltando a falar especificamente da palheta... essa técnica tem um som mais "quente" e "áspero". Apesar de ser muito utilizada em bandas de hard rock, punk, metal, e em tantas outras derivações do rock, a palhetada pode ser agregada a qualquer linguagem e estilo musical.

## **TIPOS DE PALHETA**

Uma dica legal é observar que cada espessura de palheta nos proporciona uma timbragem diferente e não é necessário procurar por uma palheta específica pra contrabaixo. Você pode usar os mesmos modelos de guitarra ou violão disponíveis no mercado. O importante mesmo é testar todos os tamanhos e espessuras, e também os diferentes tipos de materiais e de textura. Assim, você vai encontrar quais modelos se adequam melhor ao seu som e à sua pegada!

## **FORMAS DE PALHETAR**

A forma de palhetar as cordas também merece uma atenção muito especial!

Se segurarmos a palheta com firmeza e a mantivermos na posição horizontal, vamos conseguir um som bem "estalado", com pouco sustain e com muito punch ao atacar a corda.

Caso você queira um som bem menos estalado, com mais sustain e com boa pressão também, deve segurar a palheta com menos força e deixar que ela ceda um pouco ao ter contato com as cordas.

Desse jeito, a palheta irá "raspar" as cordas e nos permitirá uma sonoridade mais áspera e "encorpada".

Inclusive, essa última opção, associada a um pouco de drive, se encaixa muito bem no Rock, no BritPop, no Pop, no Funk, no Prog, e em vários outros estilos.

Uma outra opção muito interessante também é segurar a palheta na diagonal. Assim, adicionamos mais ataque ao som, só que sem perder muito grave. Outra questão válida de se observar também é a região da corda em que vamos palhetar. Faça testes e perceba que o timbre vai mudando de acordo com a posição da mão direita. Comece palhetando devagar bem próximo à ponte e vá distanciando a mão de forma bem lenta em direção ao braço. Aos poucos, você poderá notar uma maior ou menor presença de médios e graves, de acordo com a região de ataque.

Bom...

Experimentando diferentes espessuras, texturas e materiais de palhetas, além de alternar o posicionamento e trabalhar a região de ataque das cordas, perceberemos que essa é uma técnica que merece maior atenção da nossa parte no momento de criarmos ou reproduzirmos boas linhas de contrabaixo.

Espero que tenham gostado e que curtam a minha página: [www.facebook.com/filipemarks.cctv](https://www.facebook.com/filipemarks.cctv)

Um grande abraço... bons grooves... e até a próxima!